

## Discurso na inauguração da sede da FPN

Caros amigos e companheiros

Assinalamos em 2007, 30 anos da existência da nossa Federação Naturista. Foi a 1 de Março de 1977 que um conjunto de homens e mulheres corajosos, quiseram fundar uma associação que pudesse defender os interesses daqueles que encaram a sua nudez e a nudez dos outros com toda a naturalidade e praticam essa forma de estar sempre e quando as condições lhe são propícias.

Existe registo em Portugal de movimentos naturistas, na vertente nudista, desde os anos 20 do século passado, registos esses que se perderam, entretanto, abafados que foram, por um regime cultural e politicamente fechado e retrógrado, que durante 48 anos impediu a liberdade de expressão e manifestação.

Em 1977, impulsionados certamente pelo advento da democracia, os fundadores da FPN tiveram que enfrentar a incompreensão de uma sociedade onde, quer a opinião pública, quer os seus principais agentes - meios de comunicação social e mesmo a nova classe política - estavam ainda muito longe de entender o elevado alcance psíquico e social que o Naturismo representa, nomeadamente na sua vertente mais visível e polémica, expressa na prática da nudez, particularmente quando assumida no colectivo e de forma pública.

Foram vários os episódios que marcaram o reaparecimento do "fenómeno" nudista nas praias do nosso país. Muitas foram as situações difíceis e mesmo caricatas com que os naturistas foram sendo confrontados. Mas a sua, nossa, obstinação acabou por ir vencendo as resistências mais conservadoras e pudémos ir afirmando, lentamente é certo, a nossa forma de estar, o nosso estilo de vida e a nossa filosofia.

A "nossa revolução" naturista não é passível de um "golpe de estado" como o foi a Revolução do 25 de Abril. O êxito da "nossa revolução" será essencialmente fruto da nossa própria maturidade naturista e do nosso envolvimento na sua assunção e permanente defesa e divulgação. Só o nosso testemunho, no dia a dia, poderá gerar uma alteração na mentalidade e no costume dominantes, numa sociedade assente no conceito "maniqueista" do bem e do mal, onde a influência judaico-cristã por um lado e, por outro, a exploração da imagem da nudez para fins comerciais que, no caso da pornografia atinge, bastas vezes, a própria dignidade do ser humano - particularmente a da mulher - constituem em si mesmo, as duas faces de uma mesma moeda.

Pelo contrário, o Naturismo pretende afirmar a harmonia e o bem-estar resultantes da aceitação integral e natural de todo o nosso corpo, sem excepções motivadas pela negação de alguma ou algumas partes, particularmente das que resultam como sinais visíveis, mas naturais da nossa sexualidade, sem que, contudo, assumam qualquer carácter voyeur e exibicionista.

A naturalidade da nossa postura é, assim, condenada por uns à clandestinidade, com base em conceitos subjectivos de moralidade e, por outros, explorada de forma que raia a indignidade.

Ambos nos combatem por saberem que no dia em que a "nossa revolução" vencer e a nudez humana for olhada com a naturalidade que lhe é devida, cairão por terra os pressupostos em que cada um desses sectores da sociedade assenta as suas teses e as suas bases de actuação. Uns numa concepção "pseudo-moralista de castidade", outros pelo aproveitamento da curiosidade recalçada, desfocada e distorcida pela ansiedade e transformada, tantas vezes, numa cega obsessão. Ambos estão, assim, longe da saudável harmonia de um corpo são em mente sã como nós sempre defendemos.

O Naturismo é uma filosofia de vida que abarcará vários conceitos e estará presente em muitos factores que influenciam o nosso bem estar. Contudo, entendemos que a prática naturista só se completa na livre prática da nudez. Só um conjunto de práticas saudáveis em que a nudez assuma a sua integral presença podem dar substância à harmonia que defendemos entre corpo e alma, entre o físico e o psíquico.

A nudez natural, a nossa nudez, assumida livre e colectivamente, é factor de elevação psico-social do género humano, e contribui, a nosso ver, para uma melhor compreensão e interacção na nossa relação com o meio ambiente, particularmente com a Natureza, constituindo, no seu conjunto, um eixo fundamental do Movimento Naturista.

Ao longo da nossa história, verificou-se que muitos dos pressupostos e atitudes do Naturismo estavam correctos e foram sendo aceites com naturalidade pela sociedade. Mas já a prática da nudez permanece, infelizmente, como um assunto que já não direi tabú, mas, ainda, susceptível de criar dúvidas, gerar polémicas e constrangimentos. É, por isso, necessário continuar a dignificar a Nudez, entendida esta, também, não só como uma liberdade, mas mesmo, como um direito inalienável e inerente à nossa própria condição humana, já que, não nascemos vestidos.

A FPN procurou assegurar a representação desta ideia e deste movimento e conseguiu alguns êxitos assinaláveis, mas também alguns reveses, durante os seus 30 anos de vida.

Muito foi feito, nomeadamente pelos que nos antecederam na sua direcção e muito está por fazer. Aliás, a "nossa revolução" está viva e continuará viva, porque ela se constrói dia a dia. Nunca será, provavelmente, uma "revolução acabada", na medida em que novos e permanentes desafios se colocam à sociedade onde o movimento se insere. Mesmo que a nudez um dia seja entendida como uma postura normal, porque natural já ela é desde que "nascemos", subsistirão outros "conflitos" humanos que irão requerer o nosso empenho para o bem-estar e o equilíbrio do Homem, do planeta, ainda vivo, que habitamos, e cuja perenidade importa defender em condições de sustentabilidade e de saudável usufruto por parte das gerações vindouras.

Foram estes, aliás, os pressupostos que presidiram à fundação da Federação Naturista Internacional à qual temos a honra de pertencer.

Ao assinalarmos este aniversário, temos igualmente em vista, a homenagem a todos os que, ao longo destes anos, quiseram dar algo de si ao colectivo naturista. É a todos eles que vai aqui expresso o meu, creio que nosso, agradecimento.

Quero realçar, pelo acto de coragem, homens como o Dr. Mário Moniz Botelho, José Godinho, Fernando de Sant'Ana, Cyrille Terrilon, Carlos Patrício Alvares, Armando Gomes e Helmut Walter, que assinaram a primeira acta de constituição da FPN e que, seguidos por tantos outros, ousaram lançar e deixar a semente da árvore que temos procurado manter viva. Quero, igualmente, realçar o trabalho inestimável do Dr. Pedro Geraldês Cardoso, que presidindo à FPN desde meados dos anos 80 nos conseguiu o estatuto de legalidade que podemos encontrar na Lei, concretamente, desde 1988 e reforçada na Lei nº 89/94 que hoje vigora, pese embora a necessidade de ser revista e actualizada.

Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer, também, a todos os que me têm ajudado a cumprir o difícil papel de coordenador de uma instituição como a Federação Portuguesa de Naturismo, depois de me ter empenhado, com vários companheiros, na "aventura" que constituiu a criação do Clube Naturista do Centro em 1999, e que foi sendo o principal suporte da nossa Federação.

Ao termos inaugurado agora a sua sede, após tantos anos de vida passada entre "apartados" e casas de cada um dos seus principais responsáveis, alcançamos um objectivo perseguido há muitos anos e só mais recentemente concretizado pela abertura manifestada pela Câmara Municipal de Lisboa. Desta autarquia vimos, também, recebendo algum reconhecimento consubstanciado na disponibilidade para um horário naturista, conseguido desde 2001, numa das suas piscinas municipais. Esta nossa sede, cedida por aluguer, cujo valor podemos considerar bastante aceitável, estava toda ela em tijolo e cimento, tendo carecido de importantes e dispendiosas obras de restauro, com vista à sua futura utilização. Essas obras só foram possíveis com o apoio financeiro e em bens materiais de vários companheiros que quero aqui realçar e justamente agradecer. Independentemente do valor do seu contributo, já que cada um deu o que pode e quis, seja em dinheiro ou em géneros, a todos o nosso muito obrigado.

Não posso deixar de agradecer também, a todos os que trabalharam para que a "nossa casa" tenha a apresentação que oferece. Sem serem profissionais do respectivo ofício, foi graças a eles que podemos concluir os acabamentos e hoje abrir as nossas portas com uma apresentação digna.

Agradeço, também, o mobiliário que nos foi oferecido por um sócio do CNC, colmatando a falta daquele que nos pertence, mas que estranhamente ainda não nos foi disponibilizado, por um antigo dirigente. É por isso que não posso deixar de fazer uma breve referência às estranhas vicissitudes dos últimos tempos em que algumas pessoas, felizmente muito poucas, tudo fizeram para atrasar e complicar a vida associativa, particularmente a vida da nossa Federação. Só que a nossa vontade colectiva de realização acabou por vencer e temos hoje, com

dignidade, aquela que será a Casa Comum do Naturismo Português. A nossa determinação, a nossa "crença" no Naturismo e no que ele representa, soube vencer a mesquinhez, a falsidade, a intriga e o egocentrismo de uns poucos, mesmo que colocados em postos de responsabilidade no seio do movimento.

A FPN continuará fiel aos seus princípios, aos seus objectivos, tendo sempre em conta a necessária modernização que a sua inserção social sempre carece. Consciente disso, a FPN tem dado passos importantes de ordem orgânica e estrutural que está longe de acabada. Criámos núcleos e clubes federados e integramos outros, procurando promover o naturismo de uma forma mais próxima dos potenciais aderentes.

Quero, igualmente, referenciar o novo design da nossa página web, fruto da dedicação de um naturista que nem sequer é federado, mas que quis dar um contributo para a dinamização da FPN e do Naturismo em Portugal de forma voluntária.

Quero salientar ainda outra recente realidade: A JPN foi e é uma aposta de sucesso. A Juventude está hoje mais presente nas nossas iniciativas e isso é um claro sinal de vitalidade e, sobretudo, uma garantia de futuro. Quem assim não o entender arriscará hipotecar a prazo a nossa continuidade. Por isso, numa altura em que se homenageiam os nossos fundadores, quero igualmente deixar uma palavra de incentivo àqueles que podem ser os nossos continuadores.

Estamos certos que o contributo e a presença de todos no movimento naturista será recompensado no futuro e que a utilização da nossa sede será feita com dignidade, projectando a FPN com maior visibilidade social. Esta sede sempre foi um objectivo perseguido por todos os responsáveis da Federação e desejado por todos os naturistas em geral.

Há, contudo, alguém entre nós que melhor personifica esse sentimento e que sei estar particularmente feliz.

Foi, por isso, da mais elementar justiça que inaugurou a sede, um grande amigo, um inestimável companheiro, naturista de muitos anos, a quem tem sido acometido um papel fundamental, mas nem sempre visível, de ser tesoureiro numa casa onde o dinheiro, infelizmente, não abunda.

Refiro-me ao companheiro Pedro Alexandrino Mota a quem agradeço os muitos anos de dedicação exemplar pela causa do Naturismo no nosso país. Estou certo que todos partilhamos esse sentimento de agradecimento e de louvor.

Bem hajam todos e muito obrigado.

Laurindo Correia